



IBC

BOLETIM

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

IBC/BCB
25 de julho de 2023



Destaques SC (+)

- Expansão do setor de serviços na análise mensal
- Crescimento de 1,3% da atividade econômica na análise interanual
- Serviços de transportes de cargas permanece aquecido

Atividade econômica catarinense recua 3,5% em maio

Santa Catarina encerrou o mês de maio com recuo na atividade econômica de 3,5% ante abril, na série livre de efeitos sazonais. O mesmo movimento é observado na média nacional, que apresentou retração de 2,0%.

Variação no Índice de Atividade Econômica (IBC)

	Mai..23 / abr..23*	Mai.23 / mai.22	Acumulado em 12 meses
SC	-3,5%	1,3%	2,2%
BR	-2,0%	2,1%	3,4%

*Série com ajuste sazonal.
Fonte: BCB (2023) e Observatório FIESC (2023)

Destaques SC (-)

- Queda de 2,7% na produção industrial em abril
- Recuo no volume de vendas de tecidos, vestuário e calçados na análise mensal

O desempenho na análise mensal é reflexo da retirada do peso positivo do agronegócio, cujas boas safras de verão, especialmente de grãos, ajudaram a impulsionar a atividade econômica nos meses anteriores. A indústria e o comércio ampliado também tiveram contribuição negativa em maio, com recuos de 2,7% e 3,1%, respectivamente.

Na indústria, o maior impacto veio dos setores de metalurgia e cerâmica, que têm sentido a queda da demanda doméstica por insumos, principalmente para a região Sudeste. A metalurgia, por exemplo, possui forte vínculo com as indústrias de bens de capital e automobilísticas. Já a fabricação de produtos cerâmicos é destinada, por exemplo, para o setor da construção civil. Essas atividades compartilham entre si uma alta sensibilidade aos movimentos das taxas de juros, que permanecem em patamares historicamente elevados.

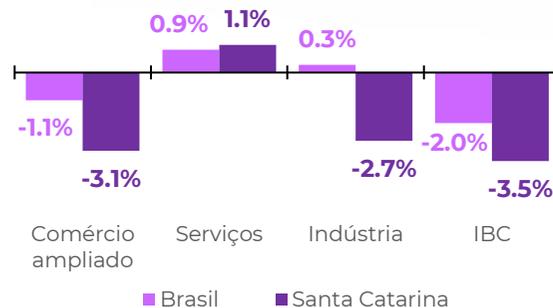
Equipe técnica:

Camila de Oliveira Morais
João Luiz Pitta
Marcelo Maserá de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen

Apesar da manutenção da política monetária restritiva, as indústrias produtoras de bens de capital em Santa Catarina apresentaram recuperação no período. Nesse sentido, destaque para o setor de máquinas e equipamentos, que se beneficiou do aumento das exportações, em especial de motocompressores, bombas de líquidos e aparelhos de elevação.

IBC e índices setoriais de Santa Catarina

Variação mensal (abr.23 / mar.23)



Fonte: BCB (2023), IBGE (2023) e Observatório FIESC (2023)

No setor de comércio varejista ampliado, a principal influência para o recuo no mês foi da atividade de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças (-5,1%). Assim como no caso da indústria, as vendas também seguem prejudicadas pelo alto custo do crédito, porém, com um fator adicional. Em maio, o governo federal anunciou que pretende reduzir impostos sobre modelos de veículos de até R\$ 120 mil, o que pode ter contribuído para que o consumidor adiasse a compra.

Além disso, as vendas de tecidos, vestuário e calçados recuaram 5,3% ante abril. Os preços dos produtos do setor seguem pressionados, restringindo sua demanda. A temporada de outono menos fria do que o previsto também impactou negativamente as vendas de artigos com forte sazonalidade no período.

Já o setor de serviços registrou expansão de 1,1% em maio. O resultado veio acima da média nacional, recuperando parte da perda registrada em abril. Entre as atividades que apresentaram expansão no mês, destaque para os serviços de transportes e auxiliares aos transportes. Essas atividades foram impulsionadas pela demanda vinda do agronegócio, especialmente do transporte rodoviário de cargas necessário para o escoamento da produção de grãos.

Os serviços prestados às famílias tiveram expansão de 2,2% no mês e seguem resilientes no acumulado do ano, com ritmo de crescimento superior à média nacional. A manutenção na geração de empregos e a renda do trabalho em patamar superior ao pré-pandemia vem sustentando o consumo das famílias no estado, o que estimula a demanda de serviços voltados ao consumidor final, como as atividades de alojamento e alimentação.

Crescimento do PIB setorial – Brasil

Varição observada em 2022 e projeções para 2023



Fonte: BCB (2023), IBGE (2023) e Observatório FIESC (2023)